

# Investigação como um Processo Integrado no Contexto Universitário: O Modelo da Metodologia Adaptada ao Contexto e ao Investigador

Isabel Camalhão<sup>1</sup>, Serafim Camalhão<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação João de Deus, Portugal. [isabelferreira66@hotmail](mailto:isabelferreira66@hotmail)

<sup>2</sup> ISCTE IUL, Portugal. [serafimleopoldo@hotmail.com](mailto:serafimleopoldo@hotmail.com)

**Resumo:** Desde 2013, estamos a desenvolver uma metodologia que torne a investigação acessível a todos os que têm sede de conhecimento e querem fazer investigação. Chamamos à nossa proposta Metodologia adaptada ao contexto e ao investigador (Camalhão, Camalhão, & Saraiva, 2019) e visa adaptar toda e qualquer investigação à especificidade quer do campo estudado quer às características do investigador. Neste workshop temos por objectivo contribuir para a preparação de alunos e docentes para melhor serem orientados e orientarem nas investigações sociais em meio académico. Esta finalidade é conseguida através de uma concepção de investigação enquanto um processo integrado que vai da candidatura a um título académico à entrega de um relatório científico. Com base numa realidade concreta criamos uma aluna virtual que vai colocar aos participantes no workshop dilemas e paradoxos, a que estes procurarão dar respostas. A dinâmica de grupo está baseada na investigação acção (Ladkin, 2004), aplicando-se esta metodologia a uma investigação virtual. Em cada fase da produção de conhecimento os participantes procuram intervir, apoiando a aluna virtual a percorrer todo este processo. O resultado final será a construção de um plano, em que serão colocadas todas as intervenções ou soluções apresentadas para esta aluna. Os participantes no final terão um modelo que poderão importar e adaptar para as suas investigações. O público alvo deste workshop inclui de uma forma abrangente todos os que estão numa relação académica entre professor e aluno, implicando um papel de orientação; contudo, a questão coloca-se de um modo mais pertinente a orientadores e alunos de mestrado e doutoramento. Esperamos que cada um dos participantes no workshop tenha a oportunidade de reflectir, pensar e sentir a investigação, encontrando soluções para os seus problemas.

**Palavras-Chave:** Investigação; Inclusão; Metodologia; Processo Integrado.

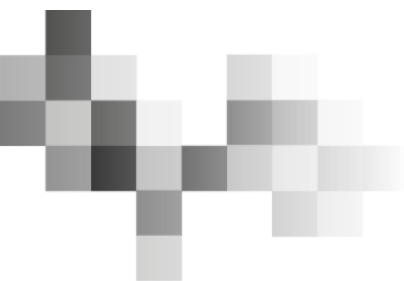
## ESTRUTURA DO WORKSHOP

### 1- Apresentação (Dinâmica de Grupo) – 30 minutos

Os participantes serão dispostos em círculo de forma a que possam fazer uma troca de impressões. Após uma breve introdução ao tema do workshop, os participantes serão convidados a apresentar-se, e a falar da forma como fizeram ou estão a fazer as suas investigações em termos de factores facilitadores e das dificuldades, assim como as suas expectativas em relação ao workshop.

Não se requer aos participantes no Workshop de conhecimentos teóricos prévios sobre o tema, porque combinamos a *Grounded Theory* (Glasser, 1998) com a Fenomenologia (Moustakas, 1994) e, assim, partimos do que os nossos participantes nos têm para dar.

### 2- Exposição Teórica do tema – 30 minutos



Começamos por apresentar as origens e desenvolvimento da Metodologia adaptada ao contexto e ao investigador, percorrendo a produção dos autores até ao momento. Acentuamos a origem da Metodologia proposta na *Grounded Theory* pelo simples facto de ser a única que parte e tem único instrumento de observação o investigador que, munido apenas de uma metodologia, métodos e técnicas, possui a liberdade de tomar as opções que mais se ajustam à situação em que se encontra (Glasser, 1998). Incluímos elementos de todas as formas desta metodologia (Morse et al., 2009).

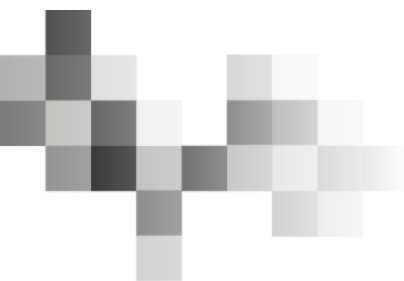
O conceito de Metodologia adaptada ao contexto e ao investigador tem por base o construtivismo (Holstein & Gubrium, 2004) e tem como dimensões o contexto e o investigador. O contexto inclui dois elementos que condicionam a investigação: o meio académico com as suas práticas e o campo com as suas características, às quais o desenho de investigação tem de se adaptar. O investigador (Glasser, 1998) é o centro da investigação e esta tem que se moldar às suas características, do mesmo modo que a investigação tem de se moldar ao campo. Permitimos, assim, construir investigações equilibradas que satisfaçam o meio académico, o campo e permitam que o investigador portador de deficiência, que possua alguma limitação, alguma característica específica, ou que tenha menos recursos, estando numa situação de desvantagem face aos seus colegas na universidade, possam fazer o seu mestrado ou doutoramento. Isto garantirá que este possa mais tarde entrar de modo duradouro no mundo académico.

O que queremos acentuar é que fazemos da *Grounded Theory* uma utilização diferente. Saímos do seu âmbito ao nos preocuparmos em fundamentar a escolha de todos os elementos de uma investigação clássica, na realidade social estudada e no investigador. Mas fomos mais longe, reivindicamos a necessidade de fazer uma ciência humana. Assim, torna-se importante não ignorar a vivência quer dos participantes quer dos investigadores, tornando objectivo o que é subjectivo. A experiência vivida, o significado e a consciência do que acontece são fundamentais no que decidimos em cada momento na construção de conhecimento. Fazer investigação é uma construção social, que se justifica em contextos concretos e únicos e irrepetíveis.

### 3- Atividade Prática – 70 minutos

A parte prática começa com a apresentação de uma simulação de um processo de investigação ao contexto e ao investigador. Não é um modelo abstrato, mas um quadro com o planeamento de orientação de uma dissertação de mestrado completo a dois anos e parcial a um ano lectivo. Vamos apresentar a Mariana, uma aluna virtual de mestrado. Como o objectivo do Workshop é refletir sobre as dificuldades dos alunos e orientadores numa investigação académica escolhemos uma aluna improvável, com muitas dificuldades, mas trabalhadora, que o participante tem que apoiar.

Os participantes serão divididos em grupos de quatro, onde lhes será distribuído um formulário em papel que replica as fases do planeamento de uma investigação segundo a Metodologia adaptada ao contexto e ao investigador. Cada situação descrita no formulário, apresenta um problema concreto da aluna virtual que o grupo tem de resolver. A análise do problema colocado junta *Grounded Theory* e fenomenologia. O procedimento da *Grounded Theory* consiste em identificar as categorias e as propriedades do problema apresentado (Glasser, 1998). A fenomenologia, simultaneamente, revela como é que a situação é sentida e que significado tem para os participantes. Como é difícil apresentar todas as contribuições, faz-se uma síntese em que se colocam os aspectos fundamentais nos espaços em branco de cada fase (Moustakas, 1994; Van Manen, 2016).



No final, os participantes apresentam os resultados do seu trabalho (no quadro ou outro meio informático), gerando discussão. Os participantes que desejarem, podem deixar um mail de contacto para onde enviaremos os resultados do trabalho colectivo.

#### 4 - Aplicação em outros contextos e Discussão – 50 minutos

A metodologia adaptada ao contexto e ao investigador, como a apresentamos (Camalhão, Camalhão, & Saraiva, 2019) não pretende concorrer com nenhuma outra abordagem existente. É assumidamente por natureza incompleta, necessitando de uma metodologia principal que lhe dá segurança e estabilidade. O seu papel visa adaptar qualquer metodologia ao investigador. Queremos aqui dar três exemplos: um investigador com deficiência visual necessitará de muitas cedências; um aluno que trabalhe e estude, necessitará de adaptar a investigação aos seus recursos, e um aluno membro de um centro de investigação, inserido no meio académico, poderá ser mais arrojado na sua proposta. Esta metodologia aplica-se em todos os campos das ciências sociais, necessitando apenas de ajustar-se a cada situação concreta.

Neste workshop a grande discussão está em resolver um problema central da Metodologia adaptada ao contexto e ao investigador, que é de todas as universidades: tornar o ensino superior acessível a todos e especificamente a investigação. Vemos nos nossos participantes a riqueza de diferentes tradições universitárias, formas contrastantes de pensar a ciência e ver o mundo. O desafio de adaptar a investigação à singularidade de cada aluno, orientador, universidade, tema estudado, e contexto social onde esta acontece.

**Recursos Necessários:** Quadro, computador, videoprojector e ligação à internet.

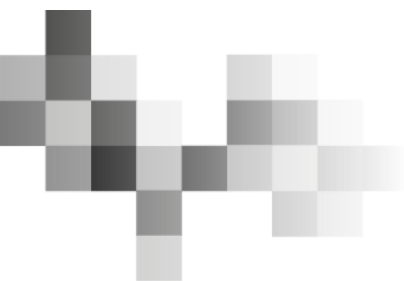
#### Notas biográficas

**Maria Isabel Camalhão.** Mestre em Educação Especial no Ramo de Cognição e Multideficiência, pela Escola Superior de Lisboa em 2008 e Doutora em Educação em 2018 pela Universidade Lusófona de Lisboa. É Docente de Educação Especial há 30 anos e portadora de Paralisia Cerebral e Baixa Visão, tem-se dedicado ao estudo da deficiência. Actualmente é Professora convidada da Escola Superior da João de Deus. Desde 2008 tem desenvolvido a Metodologia Adaptada ao Contexto e ao Investigador.

**Serafim Leopoldo Ferreira Camalhão.** Mestre em Sociologia das Organizações, do Trabalho e do Emprego desde 2006 pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Universidade de Lisboa, actualmente Doutorando em Sociologia pela mesma universidade. Tem-se dedicado ao estudo de metodologias, métodos e técnicas, há 12 anos com a autora, tem procurado tornar a investigação mais acessível a todos. A sua principal preocupação está em tornar a ciência mais humana, procurando que a teoria e a metodologia tenha por pilar o ser humano.

#### Referências Bibliográficas:

Camalhão, M. I., Camalhão S., & Saraiva, H. (2019). Metodologia adaptada ao contexto e ao investigador. Atas CIAIQ2019, Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación, Volume 1. 8º Congresso Ibero - Americano em investigação Qualitativa, 16 a 19 de Julho. Lisboa: Portugal. Retrived in <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2057/1992>.



Glasser, B. G. (1998). *Doing grounded theory: issues and discussions*. Mill Valley: Sociology Press.

Holstein, J. A. & Gubrium, J. F. (2004). Context: working it up, down, and across. In Seale, C., Gobo, G., Gubrium, J. F. & Silverman, D. (Ed.) *Qualitative research practice: concise paperback edition*. (pp. 267 – 281). London: SAGE Publications Ltd.

Ladkin, D. (2004). Action research. In Seale, C., Gobo, G., Gubrium, J. F., & Silverman, D. (Ed.). *Qualitative research practice* (pp. 478 – 490). London: SAGE Publication Ltd.

Morse, J. M., Noerager Stern, P., Corbin, J. M., Bowers, B., Charmaz, K., & Clarke, A. (2009). *Developing Grounded Theory: the second generation*. Walnut Creek: Left Coast Press inc.

Moustakas, C. (1994). *Phenomenological research methods*. London: SAGE Publication Ltd.

Van Manen, M. (2016). *Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy*. London: Routledge.

